

Propagandas de todos os países unem vos.



PERANTE A GRANDE OFENSIVA

Entramos, decididamente, no período do fascismo integral.

O fascismo português que nunca teve uma base das massas lançou-se, finalmente, à fase da inteira mobilização fascista. Espera, assim, deter o ímpeto da revolta que mexa o país de ló a ló, acossado pela fome e pela mais vexatória opressão. Apesar dos seus vivos históricos sobre a unidade do país em volta da ditadura. Apesar dos gritos desvalorizados contra os comunistas, inimigos da pátria, o governo sabe bem que as massas trabalhadoras estão ao lado da orientação política do nosso Partido, sentem a justiça da concepção que considera esta fase da luta como a de unificação de todas as forças contra a ditadura num bloco que é a Frente Popular. E porque a ditadura salazarista o sabe, mobiliza todas as suas forças, põe em jogo todos os processos que vão desde a tortura mais cruel à demagogia mais descarada. Ante a possibilidade de uma guerra que cada vez é mais iminente e de que a política de Salazar às ordens de Hitler e Mussolini tem sido um dos factores, o fascismo sabe bem que as forças que até agora tem reunido contra o Povo português são insuficientes. Em primeiro lugar, porque o ódio contra o fascismo, aumenta entre as massas; em segundo lugar, porque nestas se vai afirmando, cada dia mais forte, a decisão de lutar; em terceiro lugar, porque se aproxima o inverno em que a crise agrícola e industrial se vão agravar extraordinariamente, dada a falência completa do corporativismo que arruinou e reduziu à mais negra fome os produtores de trigo e vinho, sobretudo; em quarto lugar, é como expressão de tudo isto, porque na guerra se dão as condições básicas da insurreição armada: povo armado, agravamento da crise, disposição de luta até à morte. Há ainda a acrescentar que, numa guerra que não tem por objectivo a defesa do território nacional (a Espanha da Frente Popular não quer um palmo de território português) nem a «defesa das colónias», pretexto da entrada na grande guerra (a Alemanha e a Itália, aliados de Salazar, são quem as pretende) — é difícil levar as massas ao convencimento de que essa guerra é justa, de que ela representa um interesse nacional e que é um dever moral ir combater.

Evidentemente, o fascismo sente isto e, portanto, vai fazendo a «mobilização das consciências» com a descrição dos mais diversos horrores cometidos pela Frente Popular, com a invenção das mais torpes calúnias contra o comunismo e com a criação das mais absurdas mentiras sobre maneios «novecentistas» contra a integridade nacional.

Claro que as massas, as grandes massas que terão de entrar na guerra que se prepara, não vão atrás dessas mentiras, sabem pela sua experiência que a classe dominante inventa sempre as mais absurdas calúnias para deter o seu domínio sobre os que explora.

Por isso, o governo de Salazar que tem de conquistar as massas, para quem conduzir demagogicamente a população é uma necessidade vital, é forçado, pela própria essência das coisas, a entrar numa actividade contraditória.

Por um lado, dirige-se às massas trabalhadoras e procura, sob os mais variados pretextos, convencê-las de que é uma ditadura paternal a defendê-las; por outro lado, a revolta crescente da população, a sua simpatia pela F. Popular, e interesse apaixonado pelos acontecimentos de Espanha — levam o governo a fazer crises constantes que mostram o recuo que o fascismo tem de que os anti-fascistas portugueses levem o Povo a um caminho da Paz e da Felicidade.

Indicamos, acima, que o fascismo português entrou numa nova fase. Que caracteriza essa nova fase?

Internamente, é a entrada na fase aguda da repressão, na política das massas, na militarização obrigatória da juventude e na criação de bandos mercenários para atacar as massas trabalhadoras; externamente, é a adopção declarada da política de guerra, a adesão de Portugal ao bloco fascista Alemanha-Itália e o rompimento prático da aliança com a Inglaterra.

Vejamos, mais detidamente, cada uma destas características, que importa analisá-las e assentar as bases em que devemos actuar perante elas.

Com a criação de comícios anti-comunistas e anti-Frente Popular em série, pretende, evidentemente, a ditadura organizar sistematicamente a criação dum ambiente favorável à guerra e à repressão interna ao mesmo tempo que levar o deslinho às massas anti-fascistas fazendo-lhes crer que a grande maioria da população está com o fascismo. Claro está que há que distinguir que «massas» vão aos comícios da ditadura. Em primeiro lugar há que não nos deixarmos deslumbrar pelos números apresentados nos jornais — o fascismo mente por sistema. (Quantas vezes foi o Jaime I ao fado? Quantas vezes

resolveu a esquadra espanhola entregar-se aos fascistas?)

Em segundo lugar há a notar que esses comícios têm assistência mobilizada. Desde as ameaças de despedimento, às insinuações de que é comunista quem não vai — tudo serve para levar lá gente.

Em terceiro lugar, nos comícios há várias espécies de assistentes desde os mercenários das várias organizações fascistas até aos que odeiam profundamente o fascismo e são obrigados a lá ir.

Em quarto lugar: o aspecto de massa desses comícios é só aparente. Distant umas quantas consciências nos Sindicatos fascistas e nas empresas, basta que uma percentagem mínima de funcionários públicos e quadros do exército (em Lisboa são dezenas de milhares) SE DECIDA a ir ao comício para que a praça do Campo Pequeno esteja cheia, tal como nos dias de touros em que a enchente da Praça em nada perturba a restante vida da cidade endomergada.

Em último lugar: todas as cousas têm valor comparativo. Permite-se à Frente Popular, permita-se, mesmo ao nosso Partido, organizar um comício entrando-se numa fase legal de propaganda (claro está que esta hipótese é uma delícia e uma ingenua hipótese) — e nós, sem bilhetes distribuídos gratuitamente, sem sessões preparatórias, sem «mobilização» feita pelos directores das empresas, sem funcionários públicos nem oficiais, sem transportes pagos para quem queira vir — só com o nome da Frente Popular multiplicaremos por dez, sem qualquer racão, o número dos assistentes ao comício do Campo Pequeno.

Diz a ditadura que tem a opinião pública consigo. Pois que permita a publicação legal dum órgão da Frente Popular e que no fim de dois meses procure o número das tiragens do «Século» e do «Diário de Notícias», procure mesmo o lugar do «Século», se não estiver disposta a subsidiá-lo mais amplamente.

Diz a ditadura que tem consigo a parte culta da população. Pois que permita a criação dum jornal literário como «Vendred», não o nacule com os estúpidos cortes do lápis azul — e que o feche se, num mês, esse jornal não tiver TRINTA MIL EXEMPLARES de saída normal, tirem-nos sonhada em jornais portugueses!

Claro que estas propostas não serão acatadas. Como o FASCISMO NÃO SE DECEU TEM PROPOSTAS — LUTA-SE. Elas a ficam a mostrar bem quem tem a opinião pública em Portugal.

Continuemos. A repressão fascista aumentou extraordinariamente, em paralelo com o crescimento da demagogia dos comícios e com a publicação alucinada de dezenas e centenas de manifestos diferentes, todos contra o comunismo e a Frente Popular que, tão estúpida como raldosamente, continuam a identificar.

As prisões por todo o país, em Guimarães, em Ancora, no Porto, em Coimbra, na Figueira da Foz, em Lisboa, Setúbal, Barreiro, etc., fazem-se em pretexto mais do que uma conversa sobre o movimento espanhol, ou uma atenção mais cuidada aos pontos do T.S.P. Isto faz com as massas olhem com maior cuidado pela sua defesa contra o fascismo e impulsione-as à entrada mais consciente na vida política.

A militarização da juventude, com a «Mocidade Portuguesa» destinada-se, evidentemente, a criar nos jovens uma mentalidade acanhada e patriótica, a embelezar a guerra e a fazer deles uma força de choque contra o movimento anti-fascista português e para a guerra. Esta preparação dá-se, porém, nos quadros dum aumento de miséria geral, no do terror sistematizado contra as classes trabalhadoras e num país que não sofre, como a Alemanha, dum ilustre guerrilha em que se vê a solução da crise interna. Portugal não foi transformado em colónia dos outros países como o foi a Alemanha pelo inique tratado de Versalhes. A situação é, pois, muito outra. Por isso, a «Mocidade Portuguesa» que é bastante perigosa pelas ilusões com que se desorienta os jovens, que é bastante de recear pela organização dos «señhores» fascistas aliados à parte que constitui o refúgio das cidades e a «Mocidade Portuguesa» não pode dar tudo o que esperam os seus tutores e poderá dar alguma coisa do que não esperamos a título da Juventude Portuguesa contra a Miséria, a Guerra e a Ignorância.

Pior, muito pior, poderá ser a criação da Legião Cívica que vai viver e legalizar o caçatismo de D. Miguel e os tranfletos da Zonarquia do Norte. Essa cáfila de bandidos mercenários vai, certamente, constituir uma tropa de provocação das massas trabalhadoras, uma tentativa de se chamar à luta terrorista, tão prejudicial aos anti-fascistas.

Contra isto, devemos estar em guarda. Nada de correr atrás das lóvocações. PROTESTOS E LUTA DE MASSA, COM A SUA

SOB A PATA DO FASCISMO SALAZARISTA

Uma exploração e uma infâmia! Contra as multas ilegais!

Na Companhia das Fábricas de Cerâmica Luzitânia, o operário, em algumas semanas, deixa de ser operário para ser escravo. O salário que lhe dão está longe de corresponder ao trabalho que ele faz. Há homens que são verdadeiros mártires. Vemos operários com salários de 650,00, 620,00 e 425,00 diários, quando o triplo não compensa convenientemente o trabalho que produzem.

O que mais irrita, o que na verdade é uma infâmia, é o seguinte: Um operário, por qualquer exigência da sua vida particular, vê-se obrigado a faltar em casa. Se p.d. dispensa, foi ou não dispensado; mas em qualquer caso faltar porque as circunstâncias assim o exigiram. Deixou de ganhar nesse dia uma importância que lhe fará uma falta muito grande. No dia seguinte apresenta-se ao serviço e, ao sentar-se, um atestado médico, isto é, não faltar por doença, já sabe que tem que trabalhar de borla desse dia.

É assim que se castigam os operários quando faltam, seja por que motivo for, à excepção de doença ou caso de tribunal ou polícia.

Camaradas! Esta multa é contra as leis do próprio Estado corporativo.

Reclamai contra ela!

Temos agora a salientar as "excelentes virtudes" do francês Charles Bonin.

Entre vários casos, e muitos são eles, em que sua "Ex." deu provas da sua vingança, citamos ao acaso o seguinte. Tendo-se organizado uma orquestra, formada por operários, foram convidados todos aqueles que podiam ser componentes da mesma para dela fazerem parte. Havia numa secção das mais lindas e decentes na casa um rapaz que tocava violino, mas pouco sabia daquilo. O sr. Charles Bonin e convidou-o a incorporar-se na orquestra, mas o rapaz, porque reconhecia a deficiência das suas habilidades para fazer parte do grupo musical e não querendo fazer figura de urso, recusou. O sr. Bonin é que não esteve com mais aquelas. No dia seguinte, o operário "insubordinado" recebeu ordem de deixar a secção onde até ali trabalhava, para ir para a secção dos pedreiros, onde ainda hoje faz serviço como servente.

Não há direito que sendo Portugal um país independente, nós, os portugueses, estejamos sujeitos a tiras de outros capitalistas estrangeiros.

DE COIMBRA

Os pequenos produtores defendem-se!

No dia 23 de Junho, no lugar de Alcoeira, a 15 quilómetros de Coimbra, foram os senhores fisco da benquista Federação Vinícola — o que já não era a primeira vez — procedendo a investigações sobre o número de vidrarias existentes naquela região. Estes honrados cavaleiros foram muito bem recebidos e muito especialmente por parte das mulheres do referido lugar que logo os senem por lá a farejar, vão de tocar os sinos a rebate. O dia 23 já foi escolhido por estes covardes por ser dia de sair e quisi se encontrar o lugar deserto. Mesmo assim tiveram que correr e disparar uns tiros. No dia seguinte voltaram mas acompanhados por uma camionete com 30 polícias e um automóvel para proceder a várias prisões. Logo que chegaram, postaram 2 guardas de sentinela ao sino e prenderam dois dos filhos mais queridos daquela aldeia.

As mulheres, sabendo que os carros da polícia tinham entrado dentro do lugar, vieram às entradas do mesmo, escavando as estradas e derrubando vários muros que elas tiveram de desobstruir para poderem passar.

Pelas fábricas de massas

Foi autorizado pelo I. N. T. a entrada dos massalheiros às 7,30 da saída às 14,30 o que vem grandemente prejudicar a classe, pois que no fim do mês eleva consideravelmente a produção. Quando vêm a outros massistas, já têm as massas prontas para começar os trabalhos a trabalhar. Até aqui entrava tudo às 8 e saía às 5. Segundo parece é para que pelas ocasiões das Festas da Cidade o pessoal possa gozar a falta; pois segundo dizem os senhores desleixados, pensam em dar 3 dias de trabalho por semana — o que já é velho costume. A ganhar nos 3 dias 123 a 30 escudos, pode-se nos outros restantes ir ao Parque, dar uma volta ao mesmo no comboio eléctrico, ou um passeio num "gasolina" e por fim tomar um banho a praia.

Pela Construção Civil

Junto ao Parque da Cidade, adam em construção os "bars" da praia. Há dias, como as obras estivessem atrasadas, obrigaram os empreiteiros a fazer horas extras ulteriores.

Eles por sua vez, muito justificados, declararam-se em greve, recusando as horas pagas a diurno. Mas, depois, devido somente à falta de organização deste movimento, os mestres conseguiram dividir os seu caminho justo e de modo reconhecem o trabalho. Resultado: ao fim de algumas dias os empreiteiros despiram a maior parte dos operários sem as obras estarem concluídas.

Para que servem as célebres feições corporativas, protetoras do trabalho?

No ocaso das Festas da Padroeira, a Câmara Municipal, despiu 60 operários, quasi todos de Construção Civil.

As massas impõem a libertação de um preso!

QUELUZ — No passado dia 24 de Agosto, realizou-se em Beles uma procissão.

Por coincidência, um grupo de operários de Queluz aproveitou o feriado para ir a povoção vizinha, visitar amigos e camaradas. A meio desta visita, depurou-se-lhes o espírito da procissão. Espantaram a vê-la passar. E entre eles comentaram. Então, não agarrava no palio, certa merceiro, conhecido pela habilidade em roubar no péso? E não foi debaixo da capa encarnada da irmandade, um sujeito, mau pai, mau marido e mau amigo?

Os comentários, pôsto que discretos, foram ouvidos por três meliantes da polícia de informações que deram voz de prisão a um dos nossos camaradas que conduziu para a sede da Junta da freguesia.

Sabida a prepotência, todo o povo se amotinou por via dela. E de repente, o multido dirigiu-se à Junta de Freguesia, exigindo a libertação do preso.

Este foi sóto, restando de culpas das autoridades locais. E, como sempre que a massa tem a experiência da sua força, alguma coisa foi realizado em positivo.

Sabemos que muitos camaradas aqui têm aderido à Frente Popular, decididos ao fazer frente à canalha fascista e clerical.

Como Salazar quepe a cultura do povo português

CRESTUMA — A nossa escola, apenas com dois lugares, é insuficiente para comportar a grande população escolar aqui existente. Há um contingente de mais de cem crianças que espera há cerca de três anos a oportunidade para se matricular.

(Do «Diário da Notícias» de 6-9-36)

ALMADA — Há actualmente nesta vila aproximadamente 500 crianças de ambos os sexos em idade escolar. Se não forem tomadas providências em devido tempo pelas entidades superiores, aquelas crianças ficarão, na sua maioria, privadas de receber instrução, como aconteceu no ano anterior.

(Do «D. de Notícias» de 17-9-36)

Neutralidade...

No número anterior do «Avante!», dissemos que de Portugal se dirige o movimento fascista espartaco e se dão indicações pelo Rádio-Club. Extraímos do «D. de Notícias»:

Que se passa em Ensinola?

De Barrancos, povoação fronteiriça, PEDEM-NOS QUE AVISEMOS HUELVA de que na povoação espanhola de Ensinola SE ESTÃO PASSANDO FASCISTOS GRAVES. Ensinola encontrada com a comunicação INTERAMENTE CORTADA. — (Radio Club Português)

Um encarregado miserável!

Na Fábrica de Borracha Luso-Belga, no Banto, passam-se coisas que merecem ser relatadas.

No mês de Fevereiro, um camarada que exercia o cargo de encarregado, embora o ordenado o dissesse, foi severamente castigado, sendo-lhe cortada a \$400,00 pelo seu engenheiro francês, que enquanto aqui esteve só aumentou a miséria.

Este engenheiro admitiu um expulso seu que é hoje seu discípulo exemplar.

O mesmo engenheiro foi expulso, mas ficou o intérprete que assume o papel de encarregado da oficina das mulheres e que aí pratica as maiores canalhices.

Há dias dois camaradas de sexo diferente estavam galhoando na hora do almoço. Foi o suficiente para serem castigados.

Várias mulheres têm ouvido palavras obscenas pelo motivo de serem «senhoras», querir ser um futuro burguês.

Este «senhor» assina-se com o nome de João Lopes dos Santos, o que parece não ser, pois dizem que ele é um tal Man que fez um desfalque na Empresa Tivoca Limitada.

Quem são os bérroques?

Do «Diário da Notícias» de 28 de Agosto extraímos: «Os comunistas bateram em retirada...». Deixam dezenas mortos, deixam armas com a fatura; deixam 4 camions e um automóvel; e SO NÃO DEIXAM PRISIONEIRO. DO QUE SE FALA, NESTA GUERRA, É COISA QUE SE NÃO USA. Arrigio Maíra

A imbecilidade dum encarregado

Este «senhor» encarregado é empregado da Construtora Moderna, em Pedrouços.

Este senhor, quando o trabalho não lhe corre como ele quer, chama os nomes mais injuriosos a qualquer, não olhando se é «nada» ou «solteiro», porque para de tudo. Ao mesmo, se há algum que se ofende ameaça-o imediatamente com a rua porque é a frase mais sincera que este «senhor» tem na boca.

Há dias, estando dois camaradas, segurar uma espia dum mastro, por a corda não estar bem esticada, gritou com palavras bruscas e deu um pequeno empurro a um dos camaradas. Este, claro que ele não gostou e alterou-se com ele; disse-lhe coisas porque tinha que láis dizer.

Que fez o «senhor» encarregado? Deixou logo que não precisava mais dos seus serviços, quer dizer, despediu-o. Quando se deu este caso era às 15,30 horas mas ele exigiu que lhe pagassem o dia por inteiro. Como se recusou a pagar-lhe, teve que expor lhe as suas razões: a panto, talvez, de mimos do seu com alguém. Sem. Em face disto, o «senhor» encarregado mandou-o ir trabalhar na segunda-feira mas, dou-lhe um dia de suspensão.

CAMARADA: Se queres protestar contra os roubos e violências de que és vítima — escreve para o «Avante! Não te preocupes, se não és comunista. O «Avante!» defende os interesses de todos os trabalhadores. Não seria comunista se não procedesse assim.

Unidade de Acção Internacional dos Estudantes Socialistas e Comunistas

A unidade de acção de todas as forças revolucionárias contra o fascismo vai passando já do domínio da cada país para o domínio internacional.

Transcrevemos o seguinte comunicado:

«As delegações da Federação Internacional dos Estudantes Socialistas e a Comissão Internacional dos Estudantes comunistas, reunidas em Paris, em 14 de Junho de 1936, tomaram as seguintes deliberações:

1. — «As camaradas que representam as duas organizações, formaram um Comité de Coordenação Internacional com o fim de desenvolver a unidade de acção internacional entre os estudantes socialistas e comunistas para desenvolver a influência das duas organizações nas universidades e para sistematizar a luta contra a guerra e o fascismo».

2. — «O Comité de Coordenação pedirá aos secretários nacionais das organizações nos países não representados para que entrem em contacto e se organizem na luta em comum».

3. — «Lançar-se-á um apelo para a manutenção da luta dos estudantes alemães contra o fascismo, prestando à organização das universidades e saluando os estudantes comunistas contra o fascismo alemão, principal preparador da guerra na Europa».

4. — «Será editado em comum um boletim de informação».

As duas organizações congregam-se pela unidade orgânica realizada já em diferentes países entre estudantes socialistas e comunistas. Consultam a sua vontade de unidade e de acordo sobre os pontos essenciais. Uma Comissão foi encarregada de organizar um projecto de programa que poderá servir de base à ORGANIZAÇÃO UNIFICADA INTERNACIONAL e que será discutido no Congresso de Oxford da Federação Internacional dos Estudantes Socialistas».

Desta forma, em breve, haverá uma só organização internacional revolucionária de estudantes. Em Portugal, a unidade estudantil está feita no Bloco Académico antifascista que unifica todas as forças académicas anti-fascistas e possui um órgão «A BARRICADE» de que já são publicados três números.

Importa que o Bloco, sem sectarismo, de grupo ou partido, tendo em vista os objectivos anti-fascistas, saiba aliar, a uma organização ilegal, todos os processos legais de luta, e que não seja simples, para que sucessivamente possa mobilizar em prol da Paz e da Cultura livre, os anseios de todos os estudantes que sofrem o espremecho material e moral do fascismo.

Sindicalização "autônoma"

«O D. do Governo publicou ontem um despacho que é terminante que as entidades patronais interessadas não poderão admitir ao seu serviço indivíduos que não constem da lista de desempregados elaborada pelo Sindicato Nacional de Pescadores do Distrito de Setúbal».

(Do Século de 5 de Junho)

A URSS EM CONSTRUÇÃO

NOVAS CENTRAIS ELÉCTRICAS

No Donetz

Começaram em Kurakbova, a 50 kms. de Salino, os trabalhos de construção de uma grande central eléctrica. Esta central que deve ser uma importante central térmica, utilizará como combustível os resíduos da lavagem e escolha dos carvões; o seu poder deve ser de 800.000 kw. Receberá a água de alimentação de lagos artificiais que serão formados por barragens sobre a ribeira Veltchia e terão 5 milhões de metros cúbicos de água. Já começou o estabelecimento dessas barragens. Os trabalhos da primeira fase, que interessam uma potência de 200.000 kw, devem estar terminados em meados de 1938.

No Tchirchik

Doze escavadoras, dez monitores hidráulicos, trinta locomotivas e百rentos vagões vão, assim, como muitas outras máquinas, utilizados actualmente nos trabalhos de Tchirchik, a grande central em construção na Ásia central. Os trabalhos estendem-se numa extensão de 25 kms. e já foram executados 3.000.000 de metros cúbicos de terra. Foram construídas 8 aldeias cujas escolas são já frequentadas por 3.000 crianças».

Na Península de Kola

Não longe de Kandalakheh, sobre a ribeira de Niva (Península de Kola), começou a construção do hidrocentral «Niva» duma potência de 140.000 kw; a hidrocentral terá 4 turbinas de 35.000 kw cada uma.

DESENVOLVIMENTO TECNICO E CULTURAL

M. L. de 22.700 jovens agricultores, veterinários, silvicultores, etc., terminaram o curso passado, o que estes estudos nos estabelecimentos e ensino superior agrícola.

DESENVOLVIMENTO DAS NACIONALIDADES OPRIMIDAS sob o Tzarismo

A região dos Mariis

Os Mariis eram uma dessas nacionalidades da Rússia que o governo tsarista esmagava e deixava, propositalmente, na ignorância. Os Mariis nem sequer tinham linguagem escrita. Actualmente, 90% dos habitantes sabem ler e escrever; a literatura nacional desenvolve-se; há uma casa nacional de edições, jornais em língua mari, um teatro de Estado e um teatro colectivo.

Antes da Revolução, o valor is principais indústrias da região avaliada em meio milhão de rub. Hoje a sua indústria é avaliada em 15 milhões. Além disso, está construindo uma enorme organização industrial de papelaria cujo custo atingirá 140 milhões de rub. Mais de 80% das terras das camponeses estão colectivizadas. As acções de máquinas e tractores servem os colhecos, e a região te

A propósito da nova Constituição Política da República dos Soviets

Por ser curioso o edificante transcrevemos, sobre este grande acontecimento, alguns passos da evolução de Moscou.

«Ao mesmo tempo que o capitalismo arroja a massa dos desempregados para as ruas das cidades, a Constituição Soviética proclama o direito ao trabalho assegurado».

«Ao mesmo tempo que o fascismo pretende esmagar com mão de ferro os últimos restos da democracia burguesa, a nova Constituição Soviética desfalece a bandeira da democracia nris completa e mais perfeita».

No mesmo momento em que no mundo capitalista os incendiários e

assassinos fascistas defendem por palavras ociosas e feitos hediondos, leões racistas, primitivos e verdadeiramente bestiais, o projecto da Nova Constituição Soviética glorifica a fraternidade internacional consciente e integral.

A Constituição Soviética é a Constituição da verdadeira liberdade, de o salto do domínio da necessidade ao domínio da liberdade».

A nova Constituição não é mais do que a codificação da realidade soviética de nossos dias: sistema económico socialista, propriedade socialista dos meios de produção, abolição da exploração do homem pelo homem.

Ela proclama para todos o direito limitado ao trabalho e a uma remuneração conforme a quantidade e de qualidade — a segurança do amanhã. Proclama o direito ao descanso e à instrução gratuita.

Proclama a igualdade para todos os cidadãos soviéticos em todos os domínios da vida económica, social e política.

Rem da inteiramente pontos de vista contíguos que só agora se puderam limar. E porque?

E que a primeira Constituição, forjada na guerra civil, não poderia permitir um determinado número de liberdades, não dava a liberdade de que hoje podem dispor todos os cidadãos soviéticos.

ERA IMPOSSÍVEL TER CONCEDIDO DIREITOS IGUAIS A TODOS, quando se sabia antecipadamente que a BURGUESIA ALIADA DE TAIS DIREITOS SERIA A PRIMEIRA A HOSTILIZAR E ATE A COMBATER A REPUBLICA PROLETARIA.

Hoje, não; há já na Rússia uma consciência, uma geração formada sob o regime soviético, há que entender, pois, a liberdade e os direitos porque já não há exploradores nem explorados; há simplesmente elementos do progresso, trabalhadores conscientes que constroem o grande edificio socialista.

ALGUNS ARTIGOS DA NOVA CONSTITUIÇÃO

Direito ao trabalho

Art. 12 — O trabalho na URSS é um dever para todo o cidadão útil; quem não trabalha não come. Na URSS é realizado o principio socialista «de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho».

Liberdade de consciência

Art. 123 — A constituição garante a cada cidadão a liberdade de consciência com a separação da Igreja e da Escola, a liberdade de culto religioso e da propaganda antirreligiosa.

Direito a voto

Pelo seu direito ao voto activo e passivo todos os cidadãos a partir dos 18 anos, o em distinção de nacionalidade, de religião, de sexo, de grau de instrução, de origem social e de actividade anterior.

A pesca no sistema SOCIALISTA

Depois de 1923, as cooperativas de pescadores da República Socialista Federativa dos Soviets da Rússia, foram agrupadas numa federação central. Depois da filiação das organizações cooperativas dos pescadores da Ucrânia, de Azerbeigian e da Turquia, e depois da colectivização dos pescadores individuais, esta federação transformou-se, em 1931, numa União Central Panrussa cuja sede social é em Moscovo.

Esta União agrupa, presentemente, todos os pescadores das grandes bacias marítimas da URSS. No 1.º de Janeiro de 1935 totalizavam 910 cooperativas agrupando 141.236 membros.

Como meios de produção estas cooperativas dispunham de 1.035 barcos a vapor no valor de 13 milhões de rublos e de 45.130 barcos de vela e remos no valor de 37 milhões de rublos. O valor das artugas de pesca eleva-se a 38 milhões de rublos.

Em 1934, as cooperativas de pescadores venderam 7,6 milhões de quintais de peixe e de produtos do mar, num total de 207,8 milhões de rublos.

O valor dos artigos vendidos aos membros das cooperativas para seu aprovisionamento elevou-se a 48 milhões de rublos.

(Informação Social) Bureau Internacional do Trabalho.

Vol. XVI — N.º 8 — Segunda Parte, 26 de Novembro de 1935)

outor (ilha de coque) trigopara a sua climentia, recolhe já mais do que é preciso.

Desenvolve-se a irrigação dos campos

Está sendo construída uma barragem no rio Mangab, no distrito de Chakhtia Kazan (Turkmenia). Esta obra de arte permitirá acumular, no reservatório, 166 milhões de metros cúbicos de água que servirá para irrigar 10.000 hectares de terreno para a cultura do algodão.

(Traduzido da Moscovicia Gazeta de 9 e 24 de Junho e 7 de Julho).

Não que salvar e vingar os presos sociais últimas do Fascismo!

Em todo o mundo capitalista, nestes tempos de degradação, envilecimento e hipocrisia, caem diariamente nas redes fascistas centenas dos nossos melhores camaradas que lutam pela emancipação dos trabalhadores.

Eles sucumbem na luta, nos tocos o imperioso dever de ajudá-los e de vingá-los.

Por cada camarada que caiu nas garras dos assassinos fascistas, devem levantar-se outros prontos a desfilar da bandeira da liberdade.

A Solidariedade deve constituir ideal e dever para todo o simpatizante. Hoje mais que nunca a Solidariedade é necessária. No momento em que a burguesia redobrou de violência sobre o proletariado, a massa simpatizante precisa de tomar posições definidas.

Nada de indiferenças. Para a luta! Avante p/ a causa da liberdade!

Auxílio o S.V.L. porque assim auxiliareis as vítimas do fascismo!

Um documento

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Cap. 1.º Art. 2.º n.º 5 da alínea a)

A Companhia de

Wagen Lits. 662.95

(por despacho de 12 de Agosto de 1936)

Almoço pago ao Cardeal Legado e seu seqüito, no regresso de Coimbra a Lisboa, em 6 de Julho de 1936.

Enquanto o Estado novo «moralizava» paga almoços de centenas de escudos, com que se regala o alto clero, representando da humildade cristã na terra, os desempregados morrem de fome, os cavadores ganham 4 ou 5 escudos, que não têm trabalho.

O alto clero precisa de sair bem calado pois é ele uma das forças vitais do fascismo. Seguindo o exemplo do Papa, contra os princípios, ate, do cristianismo, desmentindo a frase que «o meu Reino não é deste mundo», os magnatas da Igreja organizam a luta contra o progresso e a civilização, contra os interesses dos pobres e dos fracos, em prejuízo das próprias massas de crímenes que, iludidos, os seguem!

Uma pergunta: Quando é que Getzeira, o cardinal, protestou contra os julgamentos e prisões dos e mpanados de Torres e do maritimos de Penich, apesar de essas massas serem católicas?

Quando protestou contra a política da Federação do Trigo que roubava aos pequenos produtores o seu trigo para o deixarem apodrecer enquanto se com a sua família morrem de fome e enquanto há crânios comprouse que já balbuciam o Padre-Nosso e choram, todavia, de fome?

Quando veio numa das suas elegantes pastorais acusar a brutalidade nazista e que, na época, os iludidos católicos e lhos fechos os seus centros políticos, culturais, desportivos e sindicais?

«O meu reino não é deste mundo» dirão todos os Cardeais do mundo, exemplo, claro está, quando a para atacar as forças anti-fascistas que lutam pelo Pão e a Cultura.

O movimento revolucionário francês

O Partido Comunista Francês é, incalçavelmente, dirigente, a força mais activa de toda a acção antifascista da Frente popular francesa. Foi em França, sobre experiências do Parti Français, que se criaram as bases que Dimitroff magistralmente definiu no seu informe ao VII Congresso da IC.

E lá, também, que a política definida por esse Congresso tem achado a realização mais perfeita. Como dizia Cachin, o grande dirigente do P.C. Francês: «Temos a apresentar um balanço positivo da nossa actividade».

E bem positivo esse balanço da actividade dos nossos camaradas franceses.

Assim, PELA PRIMEIRA VEZ NO MUNDO, em regime legal, O PARTIDO COMUNISTA E O MAIOR PARTIDO DE UM PAIS.

Com 241.000 filiados há um mês (e dizemos há um mês porque temos a certeza de já hoje exceder os 260.000 dado o ritmo do seu crescimento impetuoso) o Partido Comunista Francês está à frente de todos os outros partidos franceses, com a sua grande liderança.

Esse crescimento é o resultado da política justa do Partido e da IC. As massas proletárias dirigem-se para o seu Partido e ribustem com ele.

Há cerca de um ano, o Partido francês tinha a terça parte dos seus filiados, precisamente 80.000!

Entretanto, é de frisar que isso não representa, simplesmente, um aumento da SPERANÇA e da FÉ DENTRO DAS FILAS OPERÁRIAS.

De facto, o Partido socialista francês, depois de ter expulso o neo-socialista tipo fascista e se ter orientado para um política de unidade de acção com o Partido Comunista, tem visto os seus EFECTIVOS CRESCEREM EXTRAORDINARIAMENTE e passaram de 100.000 no princípio do ano, para 172.000 e a metade de três meses.

O fascismo prepara, em França, a sua armatida. A criação do Partido Social francês do famigerado La Roquette, a F.R.N. Nacional do «regado Driot tem, com a grande imprensa e o grande poder financeiro o das 2.0 famílias-senhoras da França, procurado organizar a guerra civil. Procuram, a maioria da crivada França e os seus aquartelamentos, ensanguinar a França, aniquilando os seus filhos mais queridos, no momento preciso em que a Alemanha hitleriana prepara a mais cruel d. as guerras.

Mas o proletariado francês vela. Com o seu Partido Comunista que é uma das forças da Europa (exceptuando a URSS que é um mundo novo) com o seu Partido Socialista, a cidadania inteira, entrando na unidade de acção contra o fascismo e, com a sua Frente Popular e com a sua C.G.T. única com 5 MILHOES DE FILIADOS, o proletariado francês não será vencido.

«FASCISMO NÃO PASSARÁ» E NÃO PASSARÁ porque os nossos irmãos franceses sabem: a GRATAR A SUA UNIDADE sobre um pedaço de crosta das SUAS FORÇAS ATRAIR A CONSCIÊNCIA POLITICA MILHOES DE TRABALHADORES.

Quando da fusão das DUAS CENTRAIS SINDICAIS, tinham JUNTAS, CERCA DE UM MI-

BOICOTEMOS O

FASCISMO!

Não compremos o «Século»! Nenhumha compra em estabelecimento de fascistas!

Apesar do terror, das prisões, da proibição duma imprensa livre—todos, até os mais timoratos, podem lutar contra o fascismo.

Nos temos a noção conosco, somos as grandes massas da população. Pois bem. O nosso número é a nossa força. Só a maioria pode vencer. Não chegou ainda o momento de se poder mobilizar essa maioria para o derrubamento da ditadura sangnaria de Salazar. Que importa? Lutemos sempre. É a marcha da própria luta, que a hi-de-fora elect.

Nos somos a maioria dos consumidores. Temos uma formidável arma nas nossas mãos. Por exemplo: o «Século» tem sido o mais infame de todos os jornais portugueses nas campanhas contra a Esplanha Popular. Que nenhumha anti-fascista, que nenhum trabalhador compre.

O «Século» tem uma fraquíssima mas possibilidade de resistência. Nós podemos destruí-lo.

O «Diário de Notícias» é hoje o mais infame como o «Século». Não diz-se. Contudo a necessidade de leitura de um jornal faz que os trabalhadores o leiam. Aceite nos essa realidade, mas aproveite-a! Resistamos o jornal dos venditores depois de soldo. A empresa não receberá o dinheiro. Associe-mos com outros camaradas para ler o jornal. Ficar a compra reduzida.

O fascismo tem forte base na indústria e no comércio. Que nenhum anti-fascista faça compras nos estabelecimentos de fascistas!

Civil a bordo do «Afonso de Albuquerque», e do «Dão».

Os jornais vendidos a Ditadura, falaram para todos, a mão de Moscovo mais patente no proleto da Armada, em civil a bordo dos barcos revoltados.

EXIGIMOS QUE SE NOS APONTE UM NOME UM SO NOME DE CIVIL, QUE ES «IVESSE A BORDO!»

Uma iniquidade

Em Alicante, (Espanha), embarcaram no «Afonso de Albuquerque», juntamente com dezenas de estrangeiros e portugueses, cinco emigrados e políticos portugueses, que não podiam estar em Espanha, neste momento de guerra civil. Confinado num barco de guerra, contra uma rainha, pois é esse o caso, e virado, entre os quais um coronel formado na Polícia de Lisboa e presos a bordo pela Polícia de Informaçoes.

LIHAO de aderentes. Passado um ano conta a C.G.T. 5 MILHOES e tem no seu activo dezenas e milhares de aderentes.

LIHAO DAS DA C.G.T. E DITADURA. NESTE EXEMPLO, SO A UNIDADE SINDICAL NOS PERMITIRIA, UM TUBO DE LUTAR, O PARTIDO DOS PORTUGUESES E CONSTITUIR UMA BASE SUGURA DA LUTA CONTRA O FASCISMO!

Que nenhum comerciante anti-fascista faça encomendas aos comerciantes e industriais mais claramente fascistas.

Cortemo-lhes assim as suas bases. Mostremo-lhes que somos os mais fortes.

Claro está que com isto não derribaremos o fascismo, mas teremos enalado uma arma que é essencial a todas as massas facilmente popularizáveis.

São as próprias massas que nos ensinam. Há empresas onde os operários tomaram o compromisso de não comprar jornais.

No B-reiro, um comerciante fascista mandou prender um jovem. Os jovens organizaram a propagação contra a leitura. Hoje está praticamente sem clientes. É um estabelecimento liquidado.

No mesmo Barreiro, numa loja de vinhos o dono fascista veio ao comércio do Campo Pequeno com um estandarte de qualquer agremiação fascista e mandou que o dono do P.S.F. da loja «tivesse gentia» para o emissão do «mefio».

Reio foi apredado. Os frequentadores da loja abandonaram-na por completo.

No Sate Moinhos, em Lisboa, também por ocasião do anúncio de versos operários, destruíram os lhos da antena que ligavam a um aparelho duma loja de vinhos impedindo a vizinhança de ouvir as subvices daquela loja.

Outra iniquidade.

CONTRA O FASCISMO, TODOS UNIDOS!

Serviço "Voluntário" Obrigatório...

A demagogia fascista tem um objectivo permanente: ludar as massas que descreem da Ditadura, que lhe sofrem o peso incompatível com as próprias massas.

Quer mostrar assim que grande parte dos trabalhadores portugueses está com a Ditadura e que, portanto, é inútil lutar contra ela, não sem as massas proletárias não se pode dar a luta.

A seguinte circular dum Sindicato Nacional, enviada a propósito do distribuição de bilhetes do comício, mostra como se obtém os «voluntários» que acorrem a celebre provocação do Campo Pequeno.

Segue a cópia da circular, cheia de ameaças, com é próprio da «fraternidade corporativa» fascista:

L.A., 25-8-1936
Presidência da Camará

A Direcção e de-voe o favor de passar pela sede para vos ser comunicado um assento da mais alta importância.

Devemos LEALMENTE PREVENIR que a vossa falta de comparecência na sede, no dia indicado, PODE VIR A SER VOS MUITO PREJUDICIAL.

Poderes comparecer das 10 às 12

ABAIXO O FASCISMO ASSASSINO!

Angra, Bastilha do Oceano, será o túmulo dos nossos camaradas?

Passam-se MAIS DE DOIS MESES sobre a data em que deixámos de saber notícias de Angra. Depois das AGRESSÕES A TIRO que feriram 8 pessoas, depois do cercoamento de todas as pequenas regalias que haviam conquistado, depois do prisão das companheiras de três camaradas sob uma falsa acusação, depois da instauração dum REGIME FOME... nada mais sabemos. OS NOSSOS CAMARADAS VIVEM, NÃO VIVEM?

A todo o momento nos fazemos esta pergunta que fica sem resposta. Uma vez ou outra, quando chegamos um barco, uma ilha de peregrinação, nós vamos a procurar saber alguma notícia. Nada, sempre nada, quando não é a notícia dum brutal repressão que nós não podemos controlar, sabemos lá até quando.

A realidade única, certa, evidente, essa conhecemo-la nós, infelizmente.

Sabemos que os nossos camaradas indefesos FOBAM ATACADOS A TIRO, que SÃO AGREDIDOS, que SÃO ATIRADOS A'S DEZENAS para a POTERNA E O CALEJÃO, que PASSAM FOME. Mais nada.

A's inquietações das famílias, a ansiedade de todos os anti-fascistas nada podemos responder senão o que dizemos acima. Uma coisa existe certa. E' que em Angra se passam factos graves, e que o Fascismo que NÃO PODE IMPEDIR A REVOLTA crescente do povo português se encarniça sobre os presos e procura cevar ne as suas forças impotentes da sua repressão.

O governo clerical-fascista de Salazar e a MAIA ARRENTOSA MENTIRA DE TODOS OS TEMPOS, aqui, como em todos os campos MENTE, com desatino.

Tal como na não-intervenção espanhola que se traduz no mais escarado apoio aos fascistas, o governo que diz a sua acção limitada pela Moral, trata todos os presos politicos com a mais desumana crueldade, mantém presos em culpa formada por tempo indefinido, condena ás mais graves penas delictos inexistentes e a culpados presos inviduos cuja pena expulsa há muito. Não contente com isso faz do regime prisional politico o que há mais abjecto, em todo o mundo pelas constantes provocações e vexames a que sujeita os presos.

Não é só em Angra com os seus «Calejeiros» e «Poternas», com a fome e as agressões a tiro. E' o Aljube em que os presos não podem receber as visitas, em que estão recusados das poticas visitas que lhes consentem por redes. E Peniche em que foi prohibido aos presos a leitura do «Seculo» e do «Diário de Noticias» para nada sabermos da questão espanhola, e a da «República» e do «Diabo» por subversivos (!). Nessa mesma prisão, ainda, é a prohibição de trazer as camisas, a autorização da licença que disputavam até agora. E não é só aqui.

São os presos isolados: Manuel dos Santos no horrivel silencio da Pontifícia de Coimbra, não sabemos se ainda são os já aniquilados por aquele regime brutal. E Machado Pinto que não sabemos se foi morto, tais as torturas a

que ultimamente o submeteram. E a mãe de Manuel dos Santos a vomitar sangue, em hemoptises causadas pelo regime da prisão, a expiar um crime (levar jornais a seu filho) que não foi praticado.

E' tudo isto o que se vive nas prisões portuguesas. E' tudo isto um pallido reflexo do que se passa nas masmorras do Estado Novo, enquanto, Europa fora, os jornais contam, para cobrança, as linhas dos artigos em que se fala da «ditadura paternal» de Salazar e «armilado» do Monteiro grita, como um prestidigitador, a «craca pública», a «maravilha do Salazarismo», do Estado Cristiano e a SINCERIDADE do Estado Novo que em nada favorece os fascistas espanhóis!

“AMIGOS” do PARTIDO

Importâncias recebidas depois da publicação do numero anterior do “AVANTE”:

Viriato	50400
Luminante	50400
Am. do	37450
Fredy	15400
Mafre	10400
Rou	5400
Mo. A	5400
Rib. ro	2450
J. S.	2450
Soz	1400

Total Esc. 182470

repressão fascista
Do Serviço de Imprensa do Supremo
Vermelha Internacional
(Seção portuguesa)

Justica fascista
A praça de Santos costuma ir um coronel faccioso espanhol e apratar grandes quantidades de peixe para o abastecimento do exército assasino dos Franco, dos Queipo e dos Mon. Este bandido costuma discursar ás peixeiras fazendo uma hipocritica apologia do catolicismo e uma mentirosa propaganda do fascismo.

Há dias, contava a história d'um Cristo que existia em certo lugar de Espanha, dizendo que todas as pessoas que o olhassem teriam forçosamente que chorar. Na altura que tratou consigo, perguntando se o outro era como aquele. O faccioso coronel tira hipocritamente o chapéu e, mais hipocritamente ainda, beija o Crucifixo. Um trabalhador que se encontrava perto, observando esta cena, sorriu-se de la bociaria do faccioso. NESTA ALTURA, UM DOS DIRIGENTES DA EM PRÉSA VENDEDORA DO PEIXE EM PORTUGUES — dirigiu-se ao trabalhador e agradeceu a bofetada. Intervem a policia prendendo os dois que são depois julgados. O trabalhador é condenado a 6 meses de cadeia, 300000 de multa, devendo, após o cumprimento da pena, ser entregue a Policia de Informaçoes. O outro bandido é posto em liberdade depois de louvado pelo juiz, em virtude da sua «nobre» e «patriótica» acção.

A Policia de Informações prende e tortura horrivelmente o camarada Silva, militante da CIS!

Apes r do Exército, da sua Policia, de todo o aparelho de repressão de que dispõe, apesar de manter presos, nas mais terriveis condições, os melhores militantes da libertação do Pov. português — o fascismo não descança.

Ele sabe que a paz social que apregoa é falsa por se assentar na maior burla e toda a história: a damagosa desentreda do Secretariado da Parahna Nacional, a legislação palavruva e irreál do Cor. urativismo. Sabe que a Ordem que aponta como um modelo ao mundo, não é a harmonia social que não pode existir numa sociedade em que o esmagamento dos produtores levado ao delirio é a razão única da sobrevivência dos exploradores. Sabe perfeitamente que a Ordem fascista é a ordem das baionetas, o conter num muro de aço e metralha as aspirações de Libertação e Felicidade a que o Pov. português tem direito.

Por isso o salazarismo, que representa a defesa do grande capitalismo e a applicação a esse fim de mobilização de todas as forças reaccionárias, só pôde contentar-se com mais feroz das perseguições a todos os que querem para o seu Pov. mais Pão ou mais liberdade, a todos os que querem que os seus concidadãos vivam dignamente como hom. ns livres, e não sejam o rebanho sujeito a exploração e desmando de meia dúzia de senhores. Por isso o fascismo, que não consegue com as suas minobras conquistar as massas, prend, aniilha todos os elementos, quer do proletariado quer da pequena burguezia, que, longe de se sujeitarem ao jugo que lhes é imposto, procuram educar, organizar, as suas classes para, numa união de todas as forças, se derrotar o inimigo odiado do Fascismo.

Esse o motivo por que a canalha policial, de há muito, perseguiu o nosso camarada Manuel Silva, netalurgico da Manutenção Militar. Apesar de se saber perseguido ferozmente, apes r de saber que a Policia conhecia os seus sinais fisicos, bem característicos infelizmente, Silva não descançava um momento no seu ardor revolucionário.

Militante da Comissão Inter-Sindical, todo o seu anseio se punha no desenvolvimento dos Sindicatos ilegais, na coordenação de forças dispersas, a nunca faltar permanente de coragem, tenacidade e dedicação bolcheviques. Combateu do fascismo e d'exploração patronal, viu a Unidade Sindical na das mais fortes alianças do movimento anti-fascista.

Apesar de absorvido por um trabalho orgânico interno, todos os seus momentos livres iam para o estudo das condições que permitissem a união de todo o proletariado português numa Confederação Geral do Trabalho única.

Manuel foi preso no passado dia 24 em condições que não nos foi possível aelclar completamente.

Do seu destino temos as mais sérias ap. e noções. Manuel, a quem a Policia deve ter torturado até ao da sua prisão, para que abraçe os seus camaradas, foi visto, no ir para o «segredo» do Aljube, algemado e absolutamente irreconhecível, tais os maus tratos que os assassinos da Policia de Informaçoes lhe infligira. Sabemos, agora, que deu entrada num h. sp. de Lisboa uma pessoa, em estado gravissimo, com o sinais de Manuel. Tudo isto leva a crer que a Policia tenha cejado o seu odio no nosso camarada até o ruir. Os carcacos do cristianismo Salazar tudo é permitido.

Mas a classe operária, todos os anti-fascistas não esquecer e saberão libertar os seus comb. tenes, e não vivam o vingar os mortos.

Todos os trabalhadores portugueses sabem que construído a Confederação Geral do Trabalho única, marcharão fortes como um só homem, contra o fascismo.

Realizá-lo, assim, o que era motivo da luta tenaz de Silva. Por isso, neste momento a voz dos trabalhadores deverá chamar: Queremos saber se Manuel Silva vive! Abaixo a Policia de Informaçoes! Abaixo o Fascismo! Viva a Confederação Geral do Trabalho única!

Perante a grande ofensiva

Continuação da 1.ª página

auto-defesa organizada quando isso seja estritamente necessário.

Passamos as caracteristicas exteriores da nova fase do fascismo português. Entrou Portugal no bloco da Alemanha e Italia. Entrou portanto, na fase do preparação da guerra. A própria «notas» de Salazar mostra a cederência de bases navais, nas ilhas. Quis asilo as caracteristicas desta politica?

Inevitabilidade de participação activa na guerra; certeza de que a próxima guerra Portugal irá contra a França e a Inglaterra e poderá ser atacado por estes países; ruptura da aliança com a Inglaterra.

Qual a nossa posição? Contra a guerra; contra o bloco com os fascismos alemão e italiano, pela libertação do povo espanhol; contra a intervenção em Espanha. Pela politica de Portugal em ligação com a França e a Inglaterra, nos quadros da S.D.N.

Quais as nossas obrigações? Fortaleçamos o Partido; reforcemos a Frente Popular; criemos a Confederação Geral do Trabalho única.

E se rebent a guerra, cumpramos o nosso dever, derrotando o fascismo com as armas que nos forem entregues.